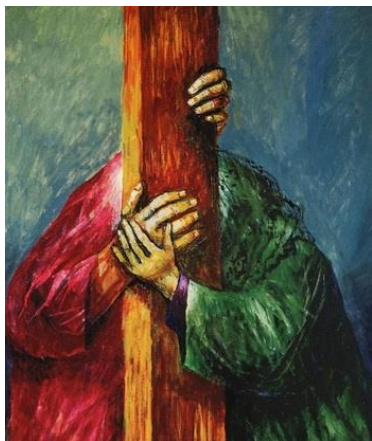


1817 – 2017 Celebrações

Mary, Jeanne-Marie e cada uma de nós



Jesus entrega sua mãe ao discípulo amado...

Um momento cheio de doçura e bondade.

Quando Jesus viu sua mãe ali, e perto dela o discípulo a quem ele amava, disse à sua mãe: "Aí está o seu filho" e ao discípulo: "Aí está a sua mãe". João 19, 26-27

O evangelista acrescenta que a partir daquele momento o discípulo amado conduziu a mãe de Jesus "para aquilo que lhe pertencia", como dizem os Gregos, ou seja: "aquilo que era realmente seu, o tesouro do seu coração."...

A entrega de sua mãe como a mãe do seu discípulo amado é um convite de Jesus para que sua mãe dê a vida ao discípulo amado e faça nascer Jesus, pois estando Jesus dentro dele o discípulo poderá viver em Jesus e Jesus nele. Com o mesmo gesto o discípulo é chamado a tornar-se Jesus para sua mãe, pois ela só tem um único filho: Jesus. É a suprema unidade de amor e comunhão.

Orígenes, um famoso teólogo nascido cerca de 80 anos depois da morte de João Evangelista, escreve:

Ninguém pode entender de verdade este evangelho se não se dobrou também sobre o coração de Jesus e recebeu Maria como mãe, assim como fez seu discípulo amado.

(Jean Vanier, *Drawn into the Mystery of Jesus through the Gospel of John*, pág. 324-325)

JC Colin a JM Chavoin: Sê corajoso no meio de tuas dificuldades; devemos parir a sociedade entre dores, exatamente como Nossa Santa Mãe que nos fez nascer, nós, seus filhos adotivos, aos pés da Cruz. CMJ 9, 4

Um dia Irmã Marie Jotillon teve uma crise violentíssima. Recolhendo todas as suas forças dirigiu-se à comunidade... "Olhai vossa mãe, vós devei respeitá-la, amá-la e obedecer - lhe como se fosse vossa doce mãe. Foi ela que me gerou para a vida de graça." RMJ 241, 96

Jeanne Marie Chavoin à véspera de sua morte: Falando de modo claro e em voz alta, após ter beijado a estátua de Nossa Senhora que segurava em suas mãos, disse: "Olhai, meninas, ela é vossa Mãe... RMJ 108, 2

*Porque me levaste,
oh Deus fiel,
por caminhos tão cheios
de pedras traiçoeiras?
Porque me atraíste
para estas cavernas de vazio,
para andar sobre cacos de vidro?
Porque, oh Deus fiel,
me trouxeste aqui
para ficar em solidão
declarando teu Nome
em espaços escuros e vazios,
ressoando para mim
teu apaixonado canto de amor?
Porque, oh Deus fiel,
me conduziste dançando
à tua porta
sem coros nem música?
Porque, oh Deus fiel,
ousaste ensinar a mim,
selvagem e impúdica,
uma tão solitária dança de
amor?*

*E vem então a resposta,
tão delicada
e tão estrondosa,
"Porque, minha amada,
tu estavas lá."*

Edwina Gately, *God's Womb* p. 156

Vamos refletir sobre a poética oração de Edwina Gately e sobre os passos precedentes. Que nova vida brotou dos momentos de sofrimento na sua Unidade, na sua Comunidade, na sua vida?